

422

**“E JÁ ESTÁ QUASE PARA NASCER... A GENTE VAI FICANDO MAIS ALEGRE”:  
COMPREENDENDO A VIVÊNCIA DA GESTAÇÃO NO CONTEXTO DA REPRODUÇÃO  
ASSISTIDA.** *Maiara Ferreira da Silva, Lia Mara Netto Dornelles, Rita de Cassia Sobreira Lopes*  
(orient.) (UFRGS).

O processo reprodutivo possui implicações psicológicas, sociais e culturais, que conferem à reprodução um significado central na vida das pessoas. Ter um filho pode assumir conotações diversas, variando de acordo com a história de vida de cada ser humano. Entretanto, se o projeto parental não pode realizar-se devido a questões de infertilidade e o casal opta pelo filho biológico, é possível recorrer à medicina para uma tentativa de reverter essa decepção. Em decorrência da luta para conceber e do comprometimento físico e emocional exigido, a gravidez no contexto da reprodução assistida apresenta características especiais, que podem tornar-se desafios únicos para os casais, cujo impacto emocional causado ainda é pouco conhecido. Nesse sentido, esse estudo, de caráter qualitativo buscou compreender como os futuros pais e mães estavam vivenciando a gestação no contexto da reprodução assistida. Participaram desse estudo, que pertence ao projeto longitudinal “Transição para a Parentalidade e a Relação Conjugal no Contexto da Reprodução Assistida”, 5 gestantes primíparas e seus companheiros, que encontravam-se no último trimestre da gravidez. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com cada participante e suas respostas foram examinadas por meio de análise de conteúdo. Os resultados preliminares indicam que a gestação no contexto da reprodução assistida é vivenciada com intensa fantasia de aborto ou medo de perda do bebê, apesar das participantes encontrarem-se no terceiro trimestre de gestação. Pareciam estar aguardando com grande expectativa o nascimento do bebê, quando aí sim ele se tornaria uma realidade. Esses achados sugerem o forte impacto da situação da reprodução assistida na vivência da parentalidade durante a gestação.